



Comissão de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação

**Relatório de participação da Assembleia da República na
reunião interparlamentar, no âmbito da dimensão parlamentar da presidência
belga do conselho da UE sobre**

«INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS SEUS IMPACTOS FUTUROS»

Bruxelas, 28 e 29 de janeiro de 2024

Delegação:

- **Deputado Jorge Salgueiro Mendes (PSD)** – Membro da Comissão de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação (CEOPPH)
- **Deputado António Cunha (PSD)** – Membro da Comissão de Educação e Ciência (CEC)
- **Deputado Susana Correia (PS)** – Membro da Comissão de Saúde (CS)
- **Deputada Carla Madureira (PSD)** – Membro da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto (CCCJD)

A assessoria foi prestada pela Assessora Parlamentar Rita Nobre da equipa de apoio à CEOPPH.

Da [agenda](#) da reunião, constavam os seguintes pontos:

❖ **Discurso de abertura e notas introdutórias**

Rachid MADRANE, presidente do Parlamento da Região de Bruxelas-Capital, deu as boas-vindas a todos os participantes, agradecendo a sua presença e assinalando que a presente reunião interparlamentar estava a ser realizada no âmbito da dimensão parlamentar da presidência belga do conselho da União Europeia (UE), com a participação dos três presidentes das assembleias de entidades federadas que compõem o cenário institucional belga.

Após explicar o modo de funcionamento da reunião, nomeadamente, no que à interpretação simultânea dizia respeito, referiu que um dos temas escolhidos para ser debatido durante a presidência belga tinha sido o da “inteligência artificial”, tema considerado relevante dada a influência atual dessa tecnologia.

Comissão de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação

De seguida, usou da palavra **Rudy DEMOTTE**, presidente do Parlamento da Comunidade Francesa na Bélgica, que, após saudar os presentes, destacou a importância do local da conferência (Bruxelas) como um lugar simbólico para questões culturais e educacionais. Destacou também o impacto da inteligência artificial na educação e nas indústrias culturais e criativas, realçando a necessidade de garantir uma educação inclusiva e equitativa, especialmente com o uso de tecnologia e referindo que a mesma é suscetível se ser encarada como um desafio humano que substitui artistas, professores e outras profissões.

Alertou ainda para os perigos da padronização do pensamento devido à inteligência artificial (IA) e enfatizou a importância de compreender e controlar os processos subjacentes para, mais facilmente, este poder ser controlado, pelo que a noção de inteligência artificial não deveria ser estática, mas antes dinâmica.

Foi abordada a aplicação da IA na indústria cultural, destacando-se os riscos e oportunidades, bem como a necessidade de proteger a propriedade intelectual e a identidade cultural. Por fim, enfatizou a responsabilidade da União Europeia em liderar a transformação da IA, garantindo que esta seja um instrumento ao bem-estar dos cidadãos e uma forma de promoção dos valores fundamentais. O discurso terminou com a esperança de que a conferência ajude a definir objetivos compartilhados para o benefício dos cidadãos europeus.

Frédéric DAERDEN, vice-presidente do Governo da Federação Valónia-Bruxelas, destacou a importância da inteligência artificial na transformação dos serviços públicos, automatizando tarefas administrativas e fornecendo respostas mais rápidas e precisas às demandas dos cidadãos, embora tenha reconhecido que tal realidade também levanta questões sobre privacidade, transparência e ética no uso da tecnologia.

Foi enfatizada a importância da ética e da responsabilidade no desenvolvimento e uso da IA, bem como a necessidade de haver legislação que a controle e regule, tendo também feito referência ao desafio do impacto da IA nos empregos, especialmente dentro dos serviços públicos, destacando a importância de serem mantidos valores fundamentais de inclusão e acessibilidade. Assim, no seu entender esta conferência é tida como uma oportunidade valiosa para discutir os desafios relacionados com a IA, enfatizando o papel-chave que os vários países e a União Europeia têm a desempenhar para garantir que a IA é usada de forma ética e benéfica para todos os cidadãos e que ninguém é posto de lado.

De seguida, tomou o lugar **Gilles QUOISTIAUX**, que assumiu o papel de moderador durante a conferência, dando a palavra aos respetivos oradores e participantes.

❖ Sessão 1- A inteligência artificial nas indústrias criativas e culturais e o seu impacto na vida quotidiana dos cidadãos europeus

Thierry DUTOIT, Presidente do Instituto Numédiart da Universidade de Mons, abordou o conceito de inteligência artificial, destacando a distinção entre o conhecimento prático (*street knowledge*) e o conhecimento teórico (*book knowledge*) e afirmando que a evolução da IA é

Comissão de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação

discutida no âmbito do conhecimento teórico transmitido pelos programadores à máquina, paralelamente à capacidade atual de a máquina adquirir conhecimento autonomamente.

Foi feita referência às cinco revoluções na transmissão do conhecimento humano: a linguagem, a escrita, a imprensa, a internet e a IA, que permite à máquina criar conhecimento a partir da observação do comportamento humano.

Mais referiu marcos importantes na evolução da IA, como a vitória do *Deep Blue* contra Kasparov, tendo aquele sido o primeiro computador a vencer um campeão mundial de xadrez num torneio com regras de tempo oficiais, e os avanços recentes em processamento de linguagem natural.

Além disso, mencionou os principais aspetos a ter atenção no que respeita à IA, que representam desafios importantes para o seu desenvolvimento futuro, sendo eles:

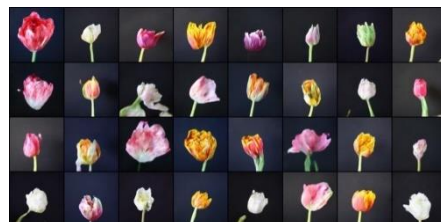
- i. Explicabilidade: É fundamental que a IA consiga verbalizar os seus conhecimentos, sendo esta uma área de estudo em desenvolvimento;
- ii. Fiabilidade: O objetivo é desenvolver a IA de modo que não cometam erros ou que possam explicar em que medida cometeram erros;
- iii. Proteção da privacidade: É crucial manter o controlo de acesso aos dados privados;
- iv. Compreensão do mundo real: Os atuais sistemas de IA não compreendem plenamente as interações diárias entre linguagem e ações humanas, mas progressos estão em curso;
- v. Colaboração humano-máquina: É necessário facilitar a colaboração entre o homem e a máquina;
- vi. Ética: Estão a ser desenvolvidos esforços para detetar e mitigar os riscos associados à IA.

Por fim, concluiu enfatizando o papel da IA nas indústrias criativas e culturais, as quais contribuem entre 4 a 5% para o Produto Interno Bruto Europeu, referindo que a IA está a transformar vários setores como o dos livros, da música, da arte, do cinema, da publicidade, do *design* e jogos de vídeo, com consequentes impactos ao nível da criação, produção e distribuição desses conteúdos.

Marie DU CHASTEL, diretora artística do *KIKK* e especialista em arte digital e novos media, deu a conhecer alguns dos progressos feitos pela IA no mundo da arte, em especial, no campo da arte, *design* e arquitetura.

Afirmou que, especialmente desde 2022, muitos artistas têm-se vindo a interessar pela IA para, por exemplo, criticar ou questionar os impactos dessa nova tecnologia. De seguida, apresentou os seguintes exemplos:

- i. Projeto de Anna Ridler e a chamada “Myriad Tulip”, onde utilizou mais de 10.000 fotos de tulipas diferentes para criar uma obra generativa em 2019, pedindo a um algoritmo de IA que criasse novas espécies de tulipas, cada uma evoluindo de acordo com o preço da Bitcoin;



Comissão de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação

- ii. Projeto de Refik Anadol, um artista turco que usou mais de 46 milhões de imagens categorizadas com a hashtag "natureza" para criar uma experiência cinematográfica que mostra como a IA percebe a natureza com base nessas imagens categorizadas, tendo sido feita referência ao hiper-realismo das imagens, uma vez que dificilmente se consegue distinguir as verdadeiras das criadas pela IA;
- iii. No *design*, dois *designers* treinaram a IA para criar cadeiras que atendessem às características que desejavam;
- iv. Na música, artistas como Holly Herndon e Mat Dryhurst criaram projetos onde a voz de Holly foi usada para criar um álbum completo com a IA;
- v. Na arquitetura, o escritório Zaha Hadid construiu um prédio em Macau com base numa fundação existente de um prédio inacabado, utilizando a IA para conjugar vários estilos arquitetónicos na construção do edifício.



Estes exemplos mostram como a IA está a ser utilizada em diferentes áreas criativas, levantando questões sobre os direitos autorais e a ética, com notável impacto em profissões como fotografia e produção audiovisual.

Antonin DESCAMPE, professor na Escola Superior de Jornalismo de Lovaina, investigador no Centro de Inovação dos Media de Jornalismo e investigador do Media Innovation & Intelligibility Lab (MiIL), falou sobre os desafios e oportunidades da IA para os meios de comunicação, destacando os dois principais desafios enfrentados pelas organizações dos média: a automatização de todas as etapas da produção de conteúdo e a responsabilidade social de fornecer informações precisas e relevantes.

Quanto à automatização das etapas, referiu que a IA está a transformar a produção de conteúdos, afetando aspetos editoriais, de marketing e modelos de negócios das organizações de comunicação social, destacando a necessidade de uma adaptação rápida das práticas profissionais num ambiente em constante evolução.

Relativamente à responsabilidade social, salientou que os meios de comunicação têm um papel crucial no combate à desinformação e no fornecimento de informações precisas para ajudar os cidadãos a tomar decisões informadas. Mais mencionou que a desordem informativa é criada com auxílio da IA, não tendo esta tecnologia qualquer intenção em prejudicar, mas que, ainda assim, cria confusão nos que a veem “a true is a moment of the false”¹. Afimou ainda que, é por ser fácil espalhar informação falsa que os “Media must be a beacon in the night”².

Por fim, enfatizou a necessidade de ser feita uma abordagem ética e responsável no uso da IA pelos meios de comunicação, destacando que a inovação é uma questão política que molda o futuro da sociedade.

¹ Guy Debord, La société du spectacle.

² Os media devem ser um farol na noite.

Na troca de experiências entre os oradores, foram abordados os desafios enfrentados pelas indústrias culturais e criativas devido à automatização proporcionada por ferramentas como o Mid Journey³. Mais foi referido que essas ferramentas, apesar de não ameaçarem diretamente os artistas, representam uma mudança significativa no cenário profissional, com algumas profissões a serem potencialmente substituídas, tendo sido dado o exemplo da fotografia e do *design* gráfico, em que a criação de *designs* e até mesmo de vídeos promocionais está a tornar-se mais acessível com o uso de ferramentas como o *Runway*, que permitem criar conteúdo de qualidade profissional. No entanto, assinalou-se que embora estas ferramentas democratizem o acesso à criação artística, ainda é necessário um certo nível de *expertise* para produzir resultados profissionais, pelo que a IA é apenas uma ferramenta adicional que não irá substituir os artistas.

Além disso, a discussão abordou a questão da autenticidade das imagens geradas por IA e os desafios associados à identificação de *deepfakes* e imagens manipuladas pois, com o avanço da tecnologia, distinguir o verdadeiro do falso é cada vez mais complexo, exigindo-se abordagens inovadoras como a certificação de conteúdos e o desenvolvimento de padrões de identificação seguros. Encontrar a fonte da informação é muito importante para garantir a fiabilidade de conteúdos. Outro ponto discutido foi a proteção dos direitos autorais dos artistas e criadores, tendo sido dado o exemplo da ação movida pelo New York Times contra o Chat GPT porque este se limita a copiar e a colar o conteúdo produzido pelo jornal apresentando como sendo seu e sem citar a respetiva fonte. Com o surgimento de ferramentas de IA capazes de imitar perfeitamente o estilo de um artista específico, surgem desafios legais em relação à utilização de conteúdo protegido pelos direitos de autor.

Foi ainda destacada a necessidade de regulamentações mais transparentes no uso de IA para a criação de conteúdo, bem como a importância de repensar os modelos de remuneração para artistas e a redistribuição justa dos benefícios gerados pela IA.

No período de debate intervieram **Matteo SEGERS**, da Bélgica, **Rashid BJORKSTEN**, da Suécia, **Federico MOLLICONE**, de Itália, **Omer ILERI**, da Turquia, **Luka KAVCIC**, da Eslovénia, **Shane CASSELLS**, da Irlanda e **Tobias BECHERLE**, da Alemanha. Após saudarem os oradores, abordaram questões como a de saber como pode a cultura sobreviver com o rápido desenvolvimento da IA, como podem ser preservados alguns dos valores tradicionais da sociedade como a integridade, criatividade e esforço, os quais podem ficar subvalorizados com a IA.

³ Midjourney é um serviço de inteligência artificial desenvolvido por um laboratório de pesquisa independente de São Francisco. Esta tecnologia gera imagens a partir de descrições em linguagem natural, chamadas de *prompts*, similar ao *DALL-E* e ao *Stable Diffusion*.

❖ Sessão 2- Ensinar na era da inteligência artificial: questões e impactos

Nathanaël ACKERMAN, Diretor-Geral da AI4Belgium, destacou a educação como um direito fundamental, sendo que, num mundo complexo e em rápida mudança, é essencial repensar as formas de educação ao longo da vida. Acrescendo ainda que, com o avanço da IA, surge o desafio de determinar que tipo de competências devem ser adquiridas através da educação para enfrentar os desafios do século XXI.

Foi ainda destacada a importância de promover as competências digitais e algumas habilidades humanas, como o pensamento crítico e a empatia. Afirmou ainda ser necessário compreender a forma de funcionamento da IA e as suas implicações na sociedade. Mais afirmou que a educação em IA deve ser incentivada, de forma a sensibilizar os cidadãos para a aceitação desta tecnologia, por um lado, e a capacitá-los a usar estas novas ferramentas, por outro lado.

Foi assinalada a necessidade de ser feita uma abordagem multidisciplinar na educação, destacando a importância de integrar diferentes áreas de conhecimento, tendo sido mencionada a necessidade de criar sistemas de aprendizagem, através da IA, que promovam a aprendizagem e uma maior conscientização sobre a evolução do mercado de trabalho e a necessidade de requalificação profissional, como forma de preparar os estudantes, de hoje, para os desafios profissionais de um mundo que está em constante mudança.

Bruno DE LIEVRE, Professor na Universidade de Mons e conselheiro do Reitor para as estratégias digitais no domínio da educação, abordou, no essencial, quatro principais pontos relacionados com a integração da IA na educação:

Em primeiro lugar, destacou a importância de entender como as decisões são tomadas pela IA, pelo que se deve garantir que estas decisões são compreensíveis para professores e alunos, isto é, que o processo de decisão é transparente. De seguida, abordou a necessidade de aceitação da IA pelos cidadãos, salientando a necessidade de os valores educacionais serem refletidos na implementação da IA, garantindo que os sistemas sejam éticos e justos. Em terceiro lugar, foi abordada a importância de combater a exclusão digital e garantir que todos tenham acesso às tecnologias de forma adequada, independentemente das suas habilidades ou idade.

Seguidamente, foi destacada a relevância da pedagogia efetiva, tendo sido abordada a forma como a IA pode apoiar a pedagogia, nomeadamente, na criação de estratégias de aprendizagem personalizadas, consoante o indivíduo em causa.

O orador terminou enfatizando a necessidade de todos os envolvidos nos processos educativos entenderem os benefícios e os desafios da integração da IA no quotidiano educacional, tomando decisões informadas e desenvolvendo estratégias adequadas para aproveitar ao máximo o potencial dessa tecnologia.

Na troca de experiências entre os oradores, em que também participou **Karen BOERS**, Directora-Geral do FARI - AI For The Common Good, esta foi abordada sobre o papel da sua organização, FARI, na promoção do uso ético da IA, a qual destacou a importância de interligar os conhecimentos académicos às necessidades da sociedade, especialmente em momentos de crises, como sucedeu com a pandemia.

Além disso, discutiu-se sobre o uso da IA na educação, afirmando-se que, embora se reconheçam oportunidades de personalização do ensino com a IA, esta tecnologia também origina desafios necessários de serem enfrentados, como a falta de habilidades básicas e a dependência excessiva de tecnologia por alunos. Mais se afirmou que a IA pode complementar as formas de ensino (aulas interativas, à distância, etc), mas não substituir completamente o papel dos professores, tornando-se necessário fornecer educação sobre IA nas escolas para garantir que os alunos compreendem o seu uso, as suas implicações éticas e saibam como questionar e interagir com essas tecnologias de maneira crítica.

Assinalou-se ainda que, em vez de se evitar o desenvolvimento da IA, deve ser revista a forma de ensinar e aprender, nomeadamente, novos conteúdos, como programação, na medida em que um programador tem de ter consciência do impacto do algoritmo que está a usar. Mais se referiu que a IA criará novas profissões, pelo que os postos de trabalho não estarão em causa.

No período de debate intervieram Arturas ZUKAUSKAS, da Lituânia, da Irlanda **Malcolm BYRNE**, **Rodrigo ARENAS**, de França, **Tobias BECHERLE**, da Alemanha, **Frederico MOLLICONE**, de Itália, **Huseyin YAYMAN**, da Turquia, **Avèrof NEOFYTU**, do Chipre, e **Helena GELLERMAN**, da Suécia. Foram abordadas questões como a de saber se será um paradoxo a inteligência artificial poder ser cada vez mais humana e menos artificial, se é ético usar tecnologias na educação e saber se os professores serão, algum dia, substituídos pela IA.

Assinalou-se ainda a importância de proteger os direitos humanos e a necessidade de formar os próximos professores, promovendo-se a literacia digital. Neste ponto foi dado o exemplo de um caso belga envolvendo a IA, segundo o qual um rapaz, adolescente, com problemas mentais, cometeu suicídio porque o Chat GPT lhe disse que o fizesse, tendo em conta a descrição que ele fez dos seus próprios sentimentos.

Interveio ainda neste debate o Deputado António CUNHA, de Portugal, referindo que a IA está a transformar profundamente o panorama da aprendizagem, oferecendo oportunidades estimulantes, mas também apresentando desafios. No que diz respeito aos professores, não se deve esquecer que há cada vez menos professores e educadores, pelo menos em Portugal e em vários países europeus, constituindo um grupo profissional cada vez mais envelhecido, havendo menos jovens interessados em se tornarem professores. Neste contexto, questionou como se pode encontrar o equilíbrio certo entre a automação impulsionada pela IA e as qualidades únicas que os professores trazem? Qual o papel da IA perante este problema? Qual o papel político da União Europeia e dos seus Estados-Membros perante este problema?

Os oradores responderam, em síntese, que parte do segredo para resolver este problema era tornar a profissão de professor mais atrativa, pois, era incrível que a sociedade valorize a

inteligência artificial que nos ensina e ajuda em vários aspetos, mas que não valorize os professores que ensinam os nossos filhos.

❖ Sessão 3 - O sector da saúde face à inteligência artificial: perspetivas e desafios

André FRÉDÉRIC, Presidente do Parlamento da Valónia, abriu a sessão e explicou que a escolha deste tema visava unir os partidos políticos em torno de uma questão transversal nos dias atuais, destacando que a Bélgica tinha realizado uma pesquisa nacional sobre o impacto da IA na prática médica, informando que os profissionais de saúde veem a IA como uma oportunidade para acelerar e tornar mais confiável a tomada de decisões, além de aliviar algumas tarefas administrativas. O presidente enfatizou a necessidade de regular a IA para evitar possíveis abusos e destacou os avanços tecnológicos que podem mudar a forma como os políticos comunicam com o público.

No período debate, intervieram os oradores Christie MORREALE, Vice-Presidente do Governo da Valónia, **Giovanni BRIGANTI**, titular da cátedra de Inteligência Artificial e Medicina Digital na UMon, e **Stéphane LEFEBVRE**, Diretor Executivo da ZORGI, tendo sido mencionado que, na Valónia, as tecnologias digitais estão a ser promovidas na área da saúde, referindo-se o exemplo da IA no contexto da assistência domiciliar, na medida em que a assistência domiciliar é vista como um desafio devido ao aumento da população idosa e a inteligência artificial é vista como uma solução para permitir que as pessoas permaneçam em casa.

Foi ainda referido que a IA já está presente em hospitais de todo o mundo, especialmente na área de imagiologia médica, proporcionando economia de tempo e qualidade diagnóstica. Embora ainda haja projetos pilotos, alguns aplicativos já estão em uso, sendo a certificação um aspeto importante devido à sensibilidade dos dados de saúde. Afirmou-se que uma das áreas em que a IA tem tido mais impacto é a da medicina, onde tem havido avanços notáveis em diagnóstico, prevenção, tratamento de muitas doenças e ampliação das capacidades médicas, estando a IA a mudar por completo a prática médica, sendo a IA vista como uma assistência aos médicos e não como uma sua substituição, porquanto o médico terá sempre a palavra final.

Mais se afirmou que com a ajuda da IA o cancro da mama, por exemplo, pode ser detetado ainda antes do médico se aperceber e que as vacinas a administrar poderão variar de acordo com o histórico de cada pessoa, antecedentes familiares e doenças. Contudo, foi recordado que, caso as companhias de seguro tenham informação sobre comportamentos específicos das pessoas podem agravar os preços, ficando, conseqüentemente, os cidadãos desprotegidos.

No período de debate intervieram **Christos KELLAS**, da Grécia, **Malcolm BYRNE**, da Irlanda, **Ugo CAPPELLACCI**, da Itália, **Janusz CIESZYNSKI**, da Polónia, **Linas SLUSNYS**, da Lituânia, e **Anna VIKSTROM**, da Suécia.

Foi discutida a importância da ética e da confiança na aplicação da IA ao setor de saúde, especialmente na relação médico-paciente. Também foi levantada a questão da regulamentação e da confiança pública na tecnologia, tendo sido a discussão estendida para considerações sobre saber até que ponto a inteligência artificial poderá substituir ou complementar os profissionais de saúde no futuro. Em resumo, foram enfatizados os seguintes temas: a importância da ética e da confiança na aplicação da IA na saúde, a necessidade de regulamentação e confiança pública na tecnologia, o papel da IA no futuro em relação aos profissionais de saúde e à confiança do paciente, a importância de envolver os pacientes de forma mais ativa no cuidado da sua saúde e a colaboração entre humanos e máquinas, como uma forma de melhorar o tratamento e a saúde dos pacientes.

Malcolm BYRNE, da Irlanda, chegou mesmo a fazer uma sondagem para saber se os participantes na conferência preferiam ser operados pelo melhor médico do mundo ou por um cirurgião artificial, concluindo que o que é necessário é que as coisas corram mal uma só vez para que toda a confiança na IA desapareça.

Interveio ainda neste debate a **Deputada Susana CORREIA**, de Portugal, questionando, em síntese, se seria possível equilibrar a confiança, a qualidade, a humanização, a gestão de recursos humanos e os valores democráticos com a evolução da IA no setor da saúde.

Os oradores responderam, resumidamente, que estas questões têm de ser devidamente abordadas e pensadas, para que os profissionais do setor da saúde possam aplicar as conclusões quer na sua prática médica diária, quer ao nível do setor de saúde e das políticas de saúde pública. Mais se referiu que, atualmente, um dos desafios mais importantes em cada país é a introdução de formações sobre as novas tecnologias em todos os currículos de medicina e de profissões de saúde, em geral.

❖ Sessão 4 - Os desafios da inteligência artificial para a governação pública

O presidente do Parlamento de Bruxelas, **Rachid MADRANE**, deu início à quarta e última sessão da conferência, dedicada aos desafios apresentados pela inteligência artificial no que diz respeito à governança pública. Afirmou que a IA traz quer riscos como benefícios evidentes, como a melhoria na qualidade dos serviços públicos, a resolução rápida de problemas e a redução de custos. No entanto, afirmou, que também surgem preocupações sobre transparência, segurança de dados, impacto no emprego e controlo democrático, enfatizando que a transformação digital é irreversível, mas que a máquina não pode substituir o Homem.

Comissão de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação

Foi ainda feita menção a um recente conjunto de normas aprovadas em Bruxelas, destinadas a regular a digitalização dos serviços administrativos, ressaltando a importância de manter um balcão físico e outras formas de comunicação para garantir o acesso a todos os cidadãos.

Lucia RUSSO, representante da Rede Parlamentar Mundial da OCDE sobre a Inteligência Artificial, informou que a [OCDE desenvolveu princípios e recomendações](#) para orientar o desenvolvimento responsável da IA, abordando questões como transparência, equidade, segurança e responsabilidade. Esses princípios, estabelecidos em 2019, são fundamentados em valores humanos e éticos, visando promover o crescimento inclusivo e o desenvolvimento sustentável. Destacou os desafios enfrentados na governança originados pela IA, como preconceitos, privacidade de dados, manipulação e acesso equitativo a dados e capacidade de computação.

Hugues BERSINI, codiretor do laboratório IRIDIA, Universidade Livre de Bruxelas, destacou alguns projetos específicos relacionados com o emprego, consumo de energia e água, e vacinação COVID-19, destacando a necessidade de colaboração entre universidades, setor público e privado na aplicação da IA aos desafios das sociedades atuais.

Lucie CLUZEL-MÉTAYER, professora de Direito Público Digital na Universidade de Paris-Nanterre, mencionou haver um aumento no uso de sistemas de inteligência artificial pelas autoridades públicas de todo o mundo, incluindo os Estados-Membros da UE.

Mais assinalou algumas vantagens da implementação de sistemas de IA na governação, como identificação e autenticação de pessoas, determinação do acesso a direitos e serviços públicos, combate à fraude, identificação de riscos, segurança dos espaços públicos e interação com os usuários através de *chatbots*. De igual modo, também foram referidos alguns riscos, como violações de privacidade, manipulação de documentos, falsificações, obtenção ilegítima de dados, etc., pelo que é essencial estabelecer uma regulamentação que garanta a transparência, a supervisão adequada e a proteção dos direitos fundamentais dos cidadãos.

Por fim, mencionou que muito pode ser feito com a ajuda da IA para aumentar os postos de trabalho e melhorar os transportes públicos, assinalando que a mobilidade e o consumo de energia são algumas das áreas em que a IA está e deve continuar a ser aplicada.

No período de debate intervieram, Francesco VERDUCCI, de Itália, **Marina RAGUS**, da Sérvia, **Francisco MARQUEZ**, de Espanha, **Konstantinos BARKAS**, da Grécia, **Rashid FARIVAR**, da Suécia. Nas intervenções, foi destacado o impacto da IA na sociedade, enfatizando a importância de uma abordagem equilibrada e ética na regulamentação e no uso dessas tecnologias, a necessidade de uma governança global partilhada, foram também expressas preocupações com a falta de conhecimento especializado e a necessidade de maior transparência e responsabilidade na utilização da tecnologia, bem como preocupações com a proteção de dados pessoais, segurança nacional e desinformação, enfatizando a importância de regulamentações robustas e transparência na utilização da IA. De igual modo, os oradores foram questionados sobre a competitividade da Europa em relação aos EUA e China, tendo sido destacada a necessidade de investimentos em pesquisa, educação e retenção de talentos, tendo sido referido que o RGPD e

Comissão de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação

o ato sobre a inteligência artificial da União Europeia são dois grandes instrumentos de proteção na Europa que irão diminuir os investimentos, mas que iram continuar a proteger os dados de todos os cidadãos.

Os participantes destacaram a importância de encontrar um equilíbrio entre a promoção da IA e a proteção dos direitos individuais de todos os cidadãos europeus.

O vídeo da reunião encontra-se [aqui](#) e as fotografias da conferência [aqui](#).

Assembleia da República, 27 de fevereiro de 2024

O Deputado Relator



(Jorge Salgueiro Mendes)